

definida como "o estudo das verdadeiras ou supostas relações entre o céu e a terra". É uma das atividades e interesses humanos mais antigos e generalizados. Astrólogos identificáveis desempenharam papel essencial em toda civilização altamente desenvolvida do passado — egípcia, babilônica, grega, indiana, chinesa, muçulmana, maia. Embora bastante viva hoje, é provável que jamais tenha havido época em que a astrologia foi tão grosseiramente mal entendida.

De um lado, um público enorme acompanha o horóscopo diário nos jornais, e acredita que a astrologia é um sistema mais ou menos válido de previsão do destino. Por outro, um compacto conjunto de céticos, que inclui o "público educado", acha a astrologia absolutamente infundada, uma tentativa supersticiosa do homem primitivo de ver ordem num universo essencialmente caótico e sem sentido e penetrar no desconhecido através de falsa adivinhação.

Mas um estudo de astrologia logo mostra que ela é mais complexa do que os crentes ou os céticos podem admitir. Como a religião ou a arte, a astrologia tem muitas facetas e muitos planos. Assim como é inútil discutir os *Jesus Freaks* junto com a religião de Meister Eckhardt, ou falar de uma música popular nos mesmos termos que um quarteto de Beethoven, também o é tentar tratar a astrologia como se ela fosse inteiriça. A astrologia que ocupa espaço no jornal diário pouca relação tem com a sofisticada e simbólica que atraiu tantas das maiores mentes do passado. Homens como Platão, Pitágoras, São Tomás de Aquino e Johann Kepler aceitaram a astrologia não como um meio de prever o futuro, mas com uma planta básica e simbólica da estrutura e funcionamento do universo que satisfazia sua experiência interior. É interessante que nos últimos anos a moderna ciência física tenha descoberto muitas relações e correlações entre o que acontece no céu e na terra: relações que

uma geração anterior de autoridades teria decididamente declarado impossíveis. Os astrólogos modernos sustentam que essas descobertas são numerosas e reveladoras o bastante para absolver a astrologia da acusação de completa superstição e torná-la mais uma vez digna de séria consideração, pelo menos no que se refere a seus princípios.

Princípios Fundamentais

Fundamental para a astrologia é a hipótese de que o universo não é acidental; é uma manifestação da Vontade Divina, ordenada e coerente, e por isso passível de interpretação. A astrologia sempre foi considerada uma chave para essa interpretação.

O raciocínio por trás do método astrológico é mais analógico que lógico, e talvez seja mais bem e mais comumente expresso no ditado: "Assim na terra como no céu". O universo é concebido como um todo interrelacionado, um imenso organismo espiritual em que cada parte se relaciona com todas as outras. O sistema solar, na astrologia, não é um aglomerado casual de matéria estelar, mas um cosmos sensível e organizado, cuja atuação está inextricavelmente entrelaçada com a da terra, a do homem e a de todas as coisas a ele relacionadas na terra.

Por mais antiquada que pareça essa forma de pensamento hierárquico, é o foco, mais que a forma, o responsável por isso. O patologista que, vendo a prova de um fluxo excessivo de adrenalina, conclui que o paciente ausente está furioso ou perturbado, atua de maneira semelhante ao astrólogo que, estudando o horóscopo de uma criança ausente, nascida com o planeta Marte na constelação de Escorpião e com "aspectos" desfavoráveis, conclui que esse indivíduo tenderá a ser violento, sensual e dominador, sujeito a fluxos excessivos de adrenalina. Talvez a diferença principal esteja na facilidade com que o patologista pode testar e controlar suas con-



Um mago em seu círculo de símbolos astrológicos, controlando o demônio

clusões e na extrema dificuldade de o astrólogo fazer o mesmo.

Na astrologia, atribuem-se às constelações e planetas diferentes "caracteres", correspondentes às diferentes funções ou processos que se supõe que controlem ou simbolizem. Todos conhecem as qualidades que se espera sejam emprestadas ao indivíduo por seu "signo solar", ou seja, a constelação em oposição à qual o Sol parece esguer-se no momento de todo nascimento. Supõe-se que o indivíduo nascido sob Áries tende a ser esquentado, impulsivo, assertivo; o nascido sob Touro a ser conservador, paciente, determinado; e assim por diante.

Os críticos da astrologia acreditam que os antigos sacerdotes e astrólogos chegaram a essas características através de falso empirismo e fantasiosa imaginação, e as consideram infundadas. Mas na ver-

dade fantasia e acidente não tiveram parte alguma no seu desenvolvimento. As características das constelações e dos planetas derivam de processos numéricos, e dependem do significado supostamente inerente ao número — um tipo de pensamento em geral associado a Pitágoras.

O método de Pitágoras torna possível pesquisar sistematicamente qualidades, funções e processos. Se se encaram os números como neutras abstrações, não se pode fazer isso de modo algum, nem podem a lógica ou o raciocínio ajudar na compreensão do processo que dá "vida" ao mundo físico — nascimento, crescimento, assimilação, fecundação, morte, renovação.

O número um, em todos os sistemas filosóficos e religiosos desenvolvidos, representa unidade, ou o Absoluto. É a consciente e deliberada cisão ou divisão do absoluto que se atribui o universo ma-